



Masu a Asomi

Boletim Informativo da UniRovuma

Av. Josina Machel nº256, C.P.:544, Nampula-Moçambique
secretariageral@unirovuma.ac.mz



Coordenador: António Pereira

Novembro de 2020

Ano 1

9ª Edição

Editor: Vasco da Gama

Provedor de Justiça desafia académicos a pesquisarem sobre o papel deste órgão

O Provedor de Justiça, Dr. Isaque Chande, desafiou as instituições de ensino superior a pesquisarem, de forma profunda, o papel deste órgão de Estado e garante dos direitos dos cidadãos.

Isaque Chande falava no Campus Universitário da UniRovuma, em Napipine, numa palestra subordinada ao tema *O Papel do Provedor de Justiça no Estado Democrático*, e organizada pela Faculdade de Direito desta instituição de ensino superior.

Segundo o Provedor de Justiça, há cidadãos de diferentes estratos sociais, incluindo académicos, que ainda não conhecem o papel desta figura, em funcionamento em Moçambique desde 2012, apesar de ter sido instituída em 2004.

Para Isaque Chande, o órgão não é mais um instrumento para reforçar a máquina estatal, mas uma ferramenta necessária e cuja existência é defendida por organismos internacionais, como é o caso da União Africana, pois ajuda na democratização dos países.

Este é um órgão que garante os direitos e as liberdades dos cidadãos rumo ao estabelecimento no País de um Estado de Direito Democrático, explicou o Dr. Isaque Chande, expressando a sua satisfação pelos **avanços consideráveis** que Moçambique está a registar nesse sentido.

As liberdades de expressão, de imprensa, de criação de associações de partidos políticos, salvaguardadas na Constituição da República, são fundamentais e de extrema importância para a consolidação do Estado de Direito Democrático, acrescentou o Provedor de Justiça.

Estado de Direito Democrático

Um outro assunto abordado pelo Provedor de Justiça na palestra é a constituição de um Estado de Direito Democrático, expressão que, segundo Isaque Chande, passou a fazer parte do quotidiano não apenas em Moçambique, como também em todo o mundo.

Para Chande, quase todos os Estados do mundo auto proclamam-se de Direito Democrático. **Porque há esta enorme apetência para auto proclamação em Estado de Direito Democrático?**



Provedor de Justiça dirigindo-se a plateia.

questionou Isaque Chande, respondendo, mais adiante, que **entre a proclamação e a realidade vai uma grande distância. Pois, em muitos casos, não obstante a essa proclamação vive-se em Estados autocratas, em que os elementos materiais do Estado de Direito Democrático não se fazem sentir, ou a sua presença é insignificante.**

Sem entrar em detalhes sobre a evolução histórica que conduziu Moçambique ao Estado de Direito Democrático, Isaque Chande indicou aqueles que considerou serem os traços essenciais que caracterizam um País com esse estatuto.

Um dos traços principais do Estado de Direito Democrático é que ele está centrado na salvaguarda dos direitos, liberdades e garantias fundamentais do cidadão, ou seja, coloca a pessoa humana no centro das suas atenções, defendendo a dignidade da pessoa humana sem qualquer discriminação em razão da cor, da raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política.

Os outros traços são a existência de efectiva separação e interdependência de poderes, nomeadamente, o legislativo, o

executivo e o judicial, a liberdade de constituição e adesão de partidos políticos como forma de promoção da participação política dos cidadãos, a realização de eleições regulares, justas e transparentes em que os cidadãos escolhem livremente os seus governantes.

O Provedor apontou, ainda, o pleno exercício da liberdade de expressão e de imprensa, a liberdade de reunião, de associação e de manifestação nos termos da lei e a vinculação das entidades públicas e privadas ao princípio da legalidade, ou seja, a observância estrita da Constituição da República de Moçambique e das demais leis.

Participaram na palestra os reitores da UniRovuma e da Universidade Católica de Moçambique, respectivamente, os Prof. Doutores Mário Brito dos Santos e Pe. Filipe Sungo, a vice-reitora, Prof. Catedrática Sarifa Fagilde, docentes, estudantes, representantes de instituições públicas, entre outras individualidades.

Isaque Chande manifestou-se satisfeito com o número das intervenções, maioritariamente feitas pelos estudantes do 1º. Ano do Curso de Direito, prometendo voltar nos próximos tempos.

Conselho Universitário aprova novos cursos

O Conselho Universitário da Universidade Rovuma (COUR) aprovou 18 dos 19 novos cursos a serem, provavelmente, introduzidos no Ano Lectivo de 2021, caso o Conselho Nacional de Avaliação e Qualidade (CNAQ) os chame.



Os cursos foram aprovados no decorrer da IV Sessão ordinária e última para o presente ano deste órgão deliberativo da UniRovuma, realizada, recentemente, no Campus Universitário de Napipine. Todos os cursos são de graduação.

Num exercício aturado, as faculdades proponentes eram chamadas, uma por uma, para apresentarem as suas propostas de cursos e esgrimirem argumentos necessários para verem aprovadas as novas áreas de conhecimento a introduzir no leque dos vários ministrados na UniRovuma.

O único reprovado é o de Licenciatura em Gestão de Transporte e Logística, por não estarem ainda criadas as condições, quer

em termos de recursos humanos, quanto em materiais, tendo sido proposto pelo Instituto Superior de Turismo, Transporte e Comunicação em Nacala-Porto.

Um outro destaque favoravelmente acolhido pelo Conselho Universitário é a revisão dos Estatutos da UniRovuma, cujo processo seguirá, brevemente, ao Ministério de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, o qual, por sua vez, remeterá ao Conselho de Ministros.

Eis os cursos aprovados e as respectivas Faculdades proponentes:

- Faculdade de Letras e Ciências Sociais – Licenciaturas em Sociologia,

História, Ciência Política e Estudos Africanos e Língua Portuguesa;

- Faculdade de Educação e Psicologia – Licenciaturas em Pedagogia, Psicologia e Gestão Desportiva;
- Faculdade de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – Licenciaturas em Biologia, Química Aplicada, Matemática e Física;
- Faculdade de Geociências – Licenciaturas em Geografia e Gestão do Ambiente e Território;
- Faculdade de Ciências Alimentares e Agrárias – Licenciaturas em Segurança Alimentar, Engenharia Agronómica e Desenvolvimento Rural, Produção e Sanidade Animal e em Comércio Agrário;
- Faculdade de Engenharias e Ciências Tecnológicas – Licenciatura em Engenharia do Petróleo e Gás;
- Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais – Licenciatura em Contabilidade e Fiscalidade;
- Faculdade de Direito – Licenciatura em Direito;
- Instituto Superior de Turismo, Transportes e Comunicação – Licenciatura em Gestão Turística.

Presidente do COUR satisfeito

O presidente do Conselho Universitário da UniRovuma, Prof. Dr. Príncipe Uataia, manifestou-se satisfeito pela abertura que caracterizou a IV sessão deste órgão, afirmando que a avaliação que faz da mesma “é extremamente positiva”.

O que noto é que o nosso Conselho Universitário está a crescer de sessão para sessão, pois os membros estão a ser muito abertos na abordagem dos temas que propusemos para discussão, e isso é muito positivo, disse Uataia.

Para o presidente do COUR, um dos factores essenciais que leva a notável abertura nos debates é a heterogeneidade na composição dos membros do órgão e a experiência de muitos dos membros, resultante do trabalho que realizam ao longo das suas carreiras.

O COUR é constituído por personalidades ligadas a vários ramos de actividades, entre elas, a docência, a advocacia, jornalística, contabilidade, artística, entre outras, o que constitui uma mais valia na discussão de diferentes matérias submetidas ao órgão para deliberação.

Comissário despede-se do COUR

O Conselho Universitário ficou desfalcado de um segundo membro seu, depois da retirada de Cândido Comissário, o qual despediu-se na final da IV Sessão ordinária deste órgão.

Comissário era um dos dois discentes eleitos para este órgão em representação dos estudantes, e por força dos estatutos do COUR ele já não faz parte dele por ter concluído a Licenciatura em Geografia, pela UniRovuma - Extensão de Cabo Delgado.

Na hora do adeus e visivelmente emocionado, Cândido Comissário,

solicitado pelo presidente do COUR para se despedir dos colegas, disse que deixava o órgão numa altura em que precisava de aprender mais dos colegas experientes e calejados em muitas matérias que têm sido submetidas ao debate.

Deixo o Conselho com missão cumprida embora seja meu desejo de continuar mais tempo e a discutir aspectos ligados a vida da nossa Universidade, disse Comissário, o qual recebeu das mãos do Prof. Dr. Príncipe Uataia, como recordação, um diploma e camiseta desta instituição de ensino superior.

Este é o segundo membro do COUR que, por imperativos estatutários, se desliga deste órgão, sendo que o primeiro é Rodrigues Artur Ussene, antigo Secretário Permanente da província do Niassa e a desempenhar, actualmente, a função director do Gabinete do Governador de Nampula.

Provedor de Justiça considera a Universidade Rovuma como parceiro importante



Magnífico Reitor e Provedor de Justiça assinando o Memorando de Entendimento.

A Universidade Rovuma (UniRovuma) e o Gabinete do Provedor de Justiça acabam de selar um Memorando de Entendimento (MdE), no qual as duas partes se comprometem a cooperar na área académica, nomeadamente, ensino, pesquisa, extensão e inovação.

O memorando foi assinado na última semana de Novembro, entre o Magnífico reitor da UniRovuma, Prof. Dr.

Mário Jorge Brito dos Santos, e o Provedor de Justiça, Dr. Isaque Chande, numa cerimónia realizada na Sala de Reuniões da Reitora e assistida pela Vice-reitora, Prof. Catedrática Sarifa Fagilde, e outros quadros universitários.

As duas instituições comprometem-se, igualmente, a tudo fazer para que os objectivos do memorando tenham resultados almejados, com vista a que a justiça, a equidade e a legalidade estejam ao dispor de todos.

Falando no acto da assinatura do MdE, o Provedor de Justiça considerou a Universidade Rovuma como um parceiro estratégico e importante, afirmando que o sucesso do órgão que dirige depende da

sua aproximação com as instituições públicas, especialmente as universidades.

Elas – as universidades – são o centro de educação, de preparação dos jovens para o amanhã; é na Universidade onde se debatem as ciências jurídicas e é por isso que pretendemos ir buscar parcerias dessas instituições para nos ajudarem a erguer um Provedor de Justiça cada vez mais forte e mais conhecido pelos moçambicanos, referiu Isaque Chande.

Ele explicou que o Gabinete de Provedor de Justiça é um órgão novo, independente, sem filiação partidária e sozinho terá enormes dificuldades em fazer chegar a todos cidadãos a sua

mensagem, razão pela qual o presente memorando faz parte da sua estratégia.

Por seu turno, o Magnífico reitor da UniRovuma destacou a necessidade de dinamização de acções e actividades ligadas ao Provedor de Justiça no espaço geográfico onde a UniRovuma está inserida.

Brito dos Santos referiu-se à possibilidade de a UniRovuma facilitar, no mesmo espaço geográfico, o acesso ao Gabinete do Provedor de Justiça pelos cidadãos e contribuir para melhor percepção daquilo que é o Estado de Direito e o papel do Provedor de Justiça. Durante a sua estada em Nampula, Isaque Chande proferiu uma palestra na Universidade Rovuma, subordinada ao tema *O Papel do Provedor de Justiça no Estado de Direito*, realizada no Campus Universitário de Napipine.

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE ROVUMA – GABINETE DE COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO

Av. Josina Machel nº256, Caixa Postal 544, Telefax: 26215738, e-mail: gcc@unirovuma.ac.mz | Nampula-Moçambique

Coordenador: António Pereira | **Editor:** Vasco da Gama | **Grafismo e Maquetização:** Bruno Gamito

Nampula: Vasco da Gama, Madania Nuro, Leonel Quenala e Alzira Giramo

Extensão de Cabo Delgado: Diamantino Wahon

Extensão do Niassa: Damasco Chalenga, Beni Chaúque e Geraldina Gueze

Periodicidade: Mensal | **Propriedade:** Universidade Rovuma (UniRovuma)

Boletim Informativo publicado sob dispensa de registo do GABINFO

UniRovuma-Extensão de Niassa assina memorando com o IIAM

A Universidade Rovuma-Extensão de Niassa assinou um Memorando de Entendimento com o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique-Centro Zonal Noroeste, corporizando uma pretensão iniciada há três meses.

O MdE foi assinado pela directora da Extensão de Niassa, Prof.ª Doutora Alice Freia, e pelo delegado do IIAM, Prof. Doutor Magalhães Amade Miguel.

Esta parceria visa estabelecer a interacção mais aberta entre docentes e estudantes da UniRovuma com os investigadores do IIAM, no âmbito académico, técnico e científico, para fortalecer o Ensino, Investigação e Extensão, voltados aos problemas da agricultura regional e nacional.

Para isso, espera-se estabelecer um fluxo bidireccional contínuo de informação, colaboração, de conhecimentos e experiências entre estas duas instituições. As solenidades deste acto tiveram lugar no Campus da Universidade Rovuma-Extensão de Niassa, e foram testemunhadas por diferentes dirigentes e profissionais de ambas instituições.

O IIAM Centro Zonal Noroeste, que é uma instituição de pesquisa agrária por excelência, espera, com a assinatura deste memorando, dar o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem na UniRovuma, com vista a ajudar a preparar profissionais que tenham domínio da componente prática agrária.

A nossa contribuição não deve ser passiva, isto é, receber e acompanhar estudantes de Graduação e Pós-Graduação que façam suas pesquisas e estágios académicos no IIAM, queremos contribuir de uma forma íntegra, desde a construção das propostas de pesquisa até a sua concretização, com vista a assegurar que os resultados da investigação contribuam com soluções concretas para os problemas enfrentados pela agricultura na nossa região, explicou Magalhães Miguel.

Além disso, o IIAM Centro Zonal Noroeste vê esta parceria uma



Troca de memorandos pelos dirigentes da UniRovuma-Extensão de Niassa e Instituto de Investigação Agrária de Moçambique-Centro Zonal Noroeste.

oportunidade para desenvolver-se projectos comuns com vista a captar recursos nacionais e, principalmente, internacionais com vista a financiar a pesquisa e extensão, voltadas para as áreas de interesse da agricultura regional.

De acordo com o Prof. Miguel, as áreas de interesse agrário para Niassa, em particular, e para a região, em geral, incluem, para além do aumento da produtividade, o desenvolvimento de estratégias eficazes, sustentáveis e acessíveis de combate às pragas, como por exemplo a de lagarto de funil.

A fonte acrescentou que a sua instituição compromete-se em receber, supervisionar e/ou co-supervisionar trabalhos de estudantes da UniRovuma, mas também espera destes o que descreveu de **opiniões ambiciosas e propostas inovadoras** que contribuam para a elaboração e implementação de medidas que impactem positivamente e de forma cada vez melhor na melhoria da produtividade agrária da Província de Niassa, da região Norte e/ou do País no seu todo.

Por sua vez, a UniRovuma entende que esta parceria seja uma oportunidade de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que diz respeito a componente das aulas práticas, bem como a realização de estágios profissionais para os estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação.

De igual modo, pretende-se que o entendimento possibilite o desenvolvimento de projectos conjuntos, o que aumenta a chance de conseguir financiamento internacional para a pesquisa focada para o avanço da agricultura no Niassa.

Constitui uma oportunidade para aprimorar e fortalecer a Pesquisa e a Extensão, que são dois dos três pilares mais importantes da universidade, **pois o que mais e bem fazemos é ensinar**, segundo a Prof. Alice Freia.

O nosso ponto mais forte é inerente aos recursos humanos, temos estudantes bem como docentes que são experts de diversas áreas de interesse e aplicação agrária, assim, vamos criar um núcleo de pesquisa conjunto que integre grupos multidisciplinares de pesquisa com interesse nas ciências agrárias, sublinhou a directora da Extensão de Niassa.

As duas instituições se comprometeram em definir estratégias para a dinamização do Memorando assinado. Sendo assim, será criada uma equipe de implementação do memorando em cada uma das instituições, que deverão até o final do mês de dezembro do ano em curso, produzir um plano de atividades, onde se descreva as ações concretas a serem desenvolvidas durante a vigência do acordo assinado, que tem um período de vigência de 5 anos, renováveis.

ANTES DA RETOMA DAS AULAS

UniRovuma – Extensão do Niassa investe dois milhões de meticais em Biossegurança

A Universidade Rovuma - Extensão de Niassa investiu mais de dois milhões de meticais para garantir a retoma segura às aulas presenciais, não tendo registado até ao momento qualquer caso de infecção por SARS-Cov-2 dentro de suas instalações.

O valor foi usado para criar condições de modo a garantir um regresso seguro às aulas e fazer cumprir as medidas de prevenção e de contenção da propagação da pandemia de Covid-19, segundo o Prof. Dr. David Caomba, chefe do Departamento Académico da Extensão do Niassa.

Com o fundo em alusão, vedou-se a extensão do Campus, permitindo que o acesso ao recinto da Universidade seja possível através de uma única entrada, local onde seriam realizados os monitoramentos sanitários recomendados pela Ministério da Saúde (MISAU) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O valor foi investido, ainda, para vedar cada bloco que compreende as instalações da Universidade, de modo que o acesso para cada edifício possa ser realizado através de uma única entrada, para facilitar a fiscalização da observância das medidas de segurança. Além disso, foram adquiridos termómetros a laser, álcool em gel, material e produtos para descontaminação por pulverização, bem como foram construídos vários lavatórios dispersos pelo recinto do Campus para permitir a higienização das mãos.

Neste período também foram realizadas capacitações de funcionários em matéria de medidas de prevenção da Covid-19 e desinfecção das salas, entre outras necessidades pertinentes para garantir um regresso seguro às aulas.

A retoma das aulas decorreu de forma faseada, iniciando na primeira fase apenas com os estudantes dos anos terminais, isto é, do 5ºano (para o curso de Direito) e 4ºAno (para os demais cursos) de forma modular.

Importa salientar que a interrupção das aulas presenciais teve a sua gênese após o anúncio do primeiro caso da Covid-19 em Moçambique, a 22 de Março de 2020, o que levou o Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, a decretar o

primeiro Estado de Emergência no dia 30 de Marco, através do Decreto Presidencial número 11/2020, que entrou em vigor a 01 de Abril de 2020, determinando, entre outras medidas, a paralisação das actividades lectivas presenciais em todas as instituições escolares públicas e privadas no País.

Entretanto, volvidos cinco meses desde a implementação do Decreto Presidencial 11/2020, algumas medidas de abrandamento das restrições (mediante a criação impreterível de certas condições de segurança) foram implementadas, permitindo o regresso das aulas presenciais em algumas instituições de ensino incluindo as universidades,

Um novo normal na Extensão de Niassa

A nossa equipe de reportagem conversou com alguns estudantes para saber qual era o seu nível de satisfação em relação a sua segurança e o processo de aprendizagem diante do novo normal. Na voz da estudante do 2º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português, Antónia Maugeite, foi bom retomar-se às aulas presenciais.

As aulas on-line são diferentes das aulas presenciais, as aulas presenciais maximizam o aproveitamento do tempo e a interação directa com os professores permite uma resolução imediata das necessidades de aprendizagem, então foi muito bom termos retomado as aulas presenciais, precisamos nos habituar a esta nova forma de ser na universidade, acrescentou.

Quem também aplaudiu a criação de condições para o retorno às aulas presenciais foi a docente do Curso de Licenciatura em Ensino de Português, doutora Joaquina Namagoa, que afirmou: **a retoma das aulas presenciais foi melhor, a**

modalidade de ensino à distância que, alternativamente, praticávamos surpreendeu os estudantes e eles iriam necessitar de tempo para se conformarem com esta nova modalidade de ensino.

Por outro lado, Wilson Estefânio, estudante do curso de Licenciatura em Ensino de Matemática e Presidente da Associação dos estudantes da UniRovuma-Niassa, afirmou que **há uma resposta positiva por parte dos estudantes; têm usado mascarar de protecção, as turmas não são numerosas o que condiciona o distanciamento físico e nota-se um esforço positivo por parte dos docentes que, de forma incansável e exímia, têm respondido ao cumprimento das aulas, pois, na prática têm dobrado o seu turno de trabalho, uma vez que uma turma do período pré-pandemia, hoje com a Covid-19 foi dividida em duas turmas.**

Entretanto, nesta segunda fase da retoma às aulas, que teve o seu início no dia 26 de Outubro, tem-se notado que a água não jorra de forma ininterrupta em todos períodos do dia em todos lavatórios espalhados pelo recinto do Campus, o que consequentemente coloca em causa a higienização das mãos dos estudantes e docentes, e a limpeza das salas, acrescentou Delfim Carlos, estudante do 3ºano do Curso de Matemática.

Sobre estes aspectos, o Prof. Doutor David Caomba, confirmou que nos últimos tempos verifica-se a escassez de água nos furos existentes no Campus, aspecto que está associado à escassez de chuvas, o que favorece o baixo nível de água no lençol freático. Porém, este problema já está a ser solucionado com a aquisição de reservatórios para a conservação de água.

Universidades Rovuma e Católica de Moçambique chancelam acordo de parceria

As Universidades Rovuma (UniRovuma) e Católica de Moçambique (UCM) assinaram, na tarde de hoje, dia 25 de Novembro, na cidade de Nampula, um Memorando de Entendimento, o qual permite estabelecer cooperação nas áreas de ensino, investigação científica, extensão e administrativa entre estas duas instituições de ensino superior.



O reitor da UCM chamou a atenção para que o presente **acordo não seja esquecido**, mas que se ponha em prática aquilo que estas duas instituições se comprometem a implementar daqui em diante.

O memorando foi assinado pelos respectivos Magníficos Reitores, designadamente, os Prof. Doutores Mário Jorge Brito dos Santos, pela UniRovuma, e pela UCM, numa breve cerimónia realizada na sala de reuniões da Reitoria da primeira instituição.

As duas instituições comprometem-se, igualmente, promover iniciativas académicas de forma a reforçar a sua intervenção e preparar os futuros actores do desenvolvimento não somente da região norte de, como também de todo o País.

Falando antes da assinatura do memorando, o reitor da UniRovuma, Prof. Brito dos Santos, considerou ser gratificante duas instituições estabelecidas no mesmo espaço territorial unirem os seus esforços e estreitarem relações com o objetivo único de trabalharem em prol da sociedade em que estão inseridas.

Apesar de a sua Universidade ter sido criada há cerca de dois anos, Brito dos Santos sublinhou que ela está a lutar para

se impor no mercado neste momento tão conturbado, tanto para o País como para o mundo.

Por sua vez, o reitor da UCM, Prof. Doutor Padre Filipe Sungo, disse que o memorando é o resultado inato da descoberta de interesses comuns e partilhados das duas Universidades, vocacionadas na formação de técnicos de nível superior, combinando um ensino de qualidade e focado nas vocações individuais e nas necessidades do mercado.

Ao assinarmos este memorando, o nosso objetivo é o de estabelecer uma base sólida para uma cooperação futura, profunda e duradoura, disse o Padre Sungo, acrescentando **ser nossa expectativa comum que o acordo venha estimular iniciativas concretas viradas para investigação científica colaborativa rumo ao alcance dos objetivos comuns.**

Para o reitor da UCM, a investigação científica constitui um dos pilares no quadro da promoção de uma oferta formativa de qualidade, numa óptica de colaboração em rede, tanto a nível nacional, como internacional.

É nossa expectativa que este acordo venha estimular iniciativas concretas viradas para a investigação científica colaborativa rumo ao alcance dos objetivos comuns, disse o Pe. Sungo, acrescentando que à luz destes representantes de ambas Universidades terão a missão de conduzirem os esforços sectoriais para os fins plasmados no memorando.

Espero que o caminho comum percorrido até agora possa continuar no futuro com a mesma abertura e a mesma determinação, sublinhou, a terminar, o responsável máximo da Universidade Católica de Moçambique.

Acadêmicos e pesquisadores moçambicanos lançam obra literária

Os acadêmicos e pesquisadores moçambicanos, coordenados pelo renomado filósofo Severino Ngoenha, lançaram, recentemente, na cidade de Nampula, uma obra literária que aborda os aspectos de direito, as liberdades e garantias dos cidadãos.

Sob o genérico título *(In) Justiça: Terceiro Grande Consenso Moçambicano*, a obra contém 14 artigos, distribuídos por 257 páginas, e fala daquilo que os autores consideram de consensos conseguidos pelos moçambicanos ao longo da sua recente história.

O primeiro consenso, segundo os autores coordenados pelo Prof. Catedrático Severino Ngoenha, ocorre a meio do século XX quando jovens residentes em Moçambique e dispersos pelo mundo acordaram quanto à necessidade do território tornar-se politicamente independente, como acontecia com os restantes países africanos.

Podiam não estar de acordo quanto à organização da luta pela independência, a estrutura do movimento que devia encabeçar tal processo, o tipo de sistema que se iria estabelecer depois da independência, mas havia um consenso a favor de o País tornar-se livre.

Pessoas de percursos e visões teórico-político diferentes, como o liberal Eduardo Mondlane e e o socialista Marcelino dos Santos, de proveniências étnicas diferentes, como o changana Samora Machel e o maconde Nkavandame, com crenças diferentes, como o presbiteriano Pascoal Mocumbi e o católico Joaquim Chissano, pretos, brancos, canecos (goeses), não obstante as diferenças de pensamento, de ideologia, de raça, de etnia, convergiram num elemento essencial: lutar por Moçambique, dizem os autores.

Para estes pesquisadores e académicos, este consenso se fez em volta de um adversário comum, a injustiça colonial.

O segundo consenso deu-se em finais da década de 80 do mesmo século, quando houve a necessidade de abertura ao multipartidarismo e à democracia, depois **de 16 anos de guerra que nos animalizou,**

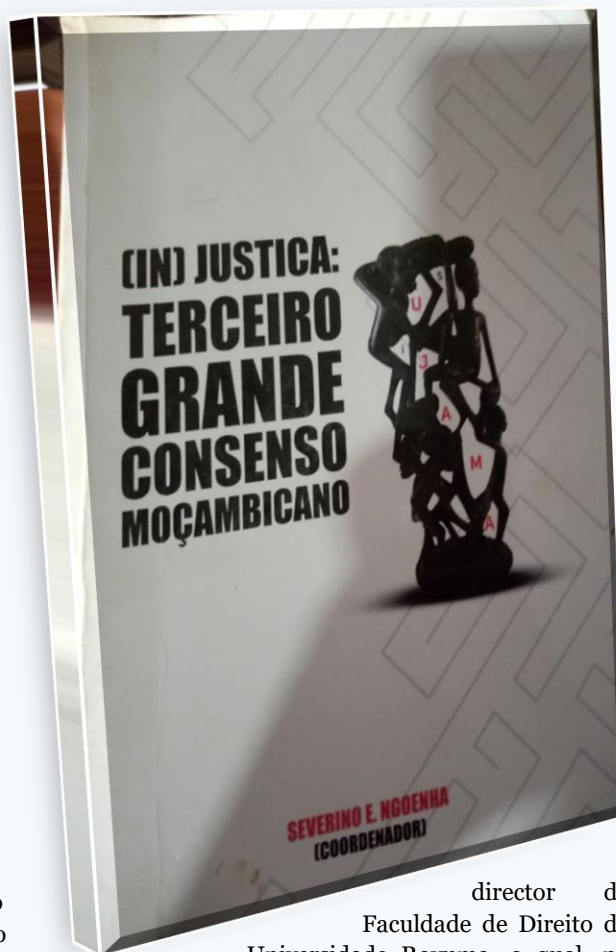
destruindo os alicerces morais e **fazendo-nos regressar à barbaridade da lei de talião.**

As pessoas, apesar das suas diferenças e ressentimentos, chegaram a um sentimento comum, a necessidade da paz, refere a obra, acrescentando, no artigo assinado pelo coordenador, que desta feita o adversário comum contra o qual fizemos consenso foi a guerra e as suas barbaridades.

Os autores do livro descrevem o terceiro consenso como **paradoxal**, que é o comum sentimento de vítimas de injustiças. Este é o sentimento partilhado de que Moçambique é, hoje, uma sociedade predominantemente injusta, e a injustiça abarca todas as áreas.

As instituições supostas garantir a justiça, normalmente muito lentas e inconcludentes, fazem processos céleres para a nomenclatura, como nos casos de Josina Machel e Valentina Guebuza, o que levanta dúvidas quanto à nossa igualdade diante da lei, acusam os autores.

O livro conta com a participação do Prof. Dr. Arcénio Cuco, docente e



director da Faculdade de Direito da Universidade Rovuma, o qual, no seu artigo intitulado *Direito: Uma necessária problematização*, levanta a questão sobre se é possível implementar a justiça em Moçambique.

Uma outra participação de realce no livro é do falecido Prof. Mário Alberto Viegas, que fez uma reflexão exaustiva sobre a *Justiça, Liberdade e Direitos Humanos*, na sua generalidade, mas com enfoque em Moçambique.

Mário Viegas esteve ligado durante grande parte da sua vida à docência e pesquisa na Universidade Pedagógica de Moçambique (UP), vindo a perder a vida em princípios do ano de 2019, devido a complicações de saúde.

PARA MELHORAR AS PLATAFORMAS DE ENSINO À DISTÂNCIA

Direcção das TICs e do CEAD discutem novas estratégias

A direcções das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e do Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD) da Universidade Rovuma estão a tentar criar alternativas modernas e sustentáveis para tornar o ensino à distância mais robusto, fiável e que responda as exigências actuais do mercado.



As duas direcções, encabeçadas pelos seus directores, respectivamente, os Mestres Bruno Gamito e Helena Pequenin Muando, reuniram-se, recentemente, em Montepuez, para discutir aspectos relacionados com as plataformas usadas no ensino aberto e à distância.

O encontro teve ainda em vista esboçar-se alternativas fiáveis para melhorar o funcionamento do ensino à distância nos tempos modernos em que a tecnologia é a palavra de ordem no planeta.

Para a Mestre Helena Muando, directora do CEAD, impõe-se a necessidade urgente de se introduzir plataformas digitais com alcance fácil e imediato dos estudantes, e que garanta boa qualidade flexibilidade na interacção docente/estudante no processo de ensino e aprendizagem através das plataformas virtuais.

É que pensemos como vamos desenvolver e estabelecer a confiança com o nosso público-alvo, e para tal gostaria de convidar a todos para que se juntem ao CEAD na procura de soluções para dar resposta a razão da nossa existência como Universidade que persegue a qualidade e excelência, frisou Muando.

Em resposta aos apelos da directora do CEAD, o Mestre Bruno Gamito, director das TICs, referiu-se à página Web do CEAD, afirmando que a mesma está em funcionamento ao nível da UniRovuma, sendo que as credenciais serão entregues ao técnico do CEAD para a sua gestão, cabendo à direcção das TICs prestar suporte técnico quando necessário.

Gamito sugeriu a elaboração de um plano de formação do pessoal do CEAD na componente do sistema Moodle, para

trabalhar na nova tecnologia que será introduzida nesta modalidade de ensino. Por outro lado, está em operação a secretária electrónica introduzida na secretaria da Extensão de Cabo Delgado em princípios deste ano.

Segundo a directora do CEAD, a secretaria electrónica é uma solução inovadora e importante para ajudar o ensino que dirige na tramitação de documentos, visto que há estudantes que vivem distante dos Centros de Recursos e estão sujeitos a várias intempéries, como é o caso da acção dos terroristas nalguns pontos de Cabo Delgado.

Na ocasião, deu-se a conhecer que uma equipa das TICs apresentou à direcção do CEAD o Sistema de Aprendizagem (SAP), uma plataforma integral de ensino e aprendizagem, e que se destina a facilitar a interacção entre o estudante e o docente.

Moringa melhora o desempenho produtivo de frangos de corte



Dois pesquisadores da Universidade Rovuma – Extensão do Niassa consideram que a suplementação alimentar com Moringa (*Oleifera Lam*) pode melhorar o desempenho produtivo de frangos de corte.

Trata-se de Lúcia Massossote e Arnaldo Ofiço, os quais realizaram, recentemente, em Lichinga, a capital provincial, um estudo que lhes levou a esta conclusão.

O estudo, que teve como principal objectivo avaliar o efeito da Moringa sobre o desempenho produtivo em aves de corte, consistiu em separar 3 grupos de aves (com 5 aves cada), sendo que o primeiro recebeu ração suplementada

com 10% de farinha feita de folhas desidratadas de *Moringa oleifera*, o segundo grupo recebeu ração com 20% de farinha moringa, e o terceiro grupo (controle) recebeu ração comum (sem adição de moringa), durante 21 dias. A experiência foi realizada em três repetições, sendo assim, trabalhou-se com um total de 45 aves.

O ganho de peso das aves foi monitorado e mensurado diariamente, o peso das aves ao longo de todo o período de duração do experimento. Também foi mensurada a quantidade de ração consumida pelos animais.

Ao final da pesquisa os **resultados** mostraram que as aves que receberam a ração suplementada com 20% de farinha de folhas de moringa cresceram mais do que as outras e consumiram menor quantidade de ração. As que receberam ração com 10% de farinha de moringa e as sem moringa apresentaram um nível de crescimento semelhante.

Os autores **concluíram** que a suplementação alimentar com moringa aumenta o rendimento produtivo e reduz os custos totais de produção de frangos, por isso, recomendam a inclusão da farinha de moringa durante a produção e formulação da ração.

Variabilidade genética entre genótipos do feijoeiro Comum (*Phaseolus vulgaris L.*) através de descritores de sementes



Um segundo estudo foi desenvolvido por Abílio Alface e Virgílio Cossa, da mesma Extensão, desta feita para aferir a variabilidade genética entre genótipos do feijoeiro comum, cientificamente designado por *Phaseolus vulgaris L.*

O estudo identifica as variedades genéticas do feijoeiro comum da província do Niassa, um passo decisivo para programas de melhoramento genético desta cultura bem como para a promoção da conservação e a preservação destes recursos genéticos vegetais.

O teve como principal objectivo caracterizar a variabilidade genética entre genótipos de feijoeiro comum mediante descritores de sementes visando a conservação, preservação e o melhoramento genético da cultura. Foram realizadas expedições de colecta de sementes dos genótipos de feijoeiro comum em propriedades rurais dos distritos de Lichinga, Sanga e Lago, que são as áreas de maior produção ao nível da província de Niassa.

A caracterização da variabilidade genética entre genótipos de feijoeiro foi mediante a 13 descritores morfológicos, sendo 8 qualitativos e 7 quantitativos, de acordo com a lista de descritores mínimos. Os descritores qualitativos com os maiores valores de entropia de Renyi foram: a cultivar (1,83), forma da semente

(1,23) e padrão do tegumento da semente (1,09). Os maiores coeficientes de variação foram obtidos para a dimensão da semente 24,49% e forma da semente com 20,88%,

indicando variabilidade genética para estes descritores. A dimensão da semente foi o descritor que mais contribuiu para a dissimilaridade genética entre os genéticos. A matriz conjunta teve correlação positiva e de grande magnitude com a matriz quantitativa (0,60**) e qualitativa



(0,90**), indicando que os descritores qualitativos foram os mais eficazes na discriminação dos genótipos. Os resultados da pesquisa indicam que

existe variabilidade genética entre os genótipos de feijoeiro comuns disponíveis e estes podem ser incorporados em futuros programas

para o melhoramento genético da cultura bem como promover a conservação e a preservação destes recursos genéticos vegetais.

Administração de ferro melhora o crescimento e reduz a taxa de mortalidade em leitões recém-nascidos



O terceiro grupo de pesquisadores administrou ferro a leitões recém-nascidos para ver a resistência dos mesmos, tendo concluído esse processo melhora a taxa de conversão alimentar e o ganho de peso, reduzindo, assim, o índice de mortalidade.

Este estudo experimental foi levado a cabo por Mírel Valentim e Mário Kapela, os quais **concluíram** que a administração de ferro aos leitões dentro de 4 dias após o seu nascimento deixa-os robustos e resistentes.

A experiência foi conduzida no Centro de Pesquisa e Fomento de Produção Animal da UniRovuma – Niassa, e **objetivou** investigar o efeito da

administração de ferro aos leitões recém-nascidos. O estudo, que decorreu em 4 repetições, foi selecionados 14 leitões com peso e tamanhos similares logo após o nascimento e, posteriormente, separados em dois grupos de 7 animais.

Um total de 56 leitões foram incluídos no estudo, sendo 28 para cada grupo. Cada um dos integrantes de um dos grupos recebeu por injeção uma única dose de 2mL de ferro *dextrano* dentro dos primeiros 4 dias de vida e os integrantes do outro grupo não receberam ferro servindo, apenas, para o controle.

Os animais dos dois grupos foram monitorados por três meses, sendo submetidos a pesagem uma vez por mês

e recebendo os mesmos cuidados sanitários e alimentares.

O estudo mostrou que os leitões que receberam uma dose de 2ml de ferro apresentaram maior peso médio (10,65kg) e uma taxa mais alta de conversão alimentar em relação aos que não receberam ferro, que apresentaram um peso médio de 7.2kg.

Os pesquisadores recomendam aos criadores de suínos para que administrem ferro aos leitões recém-nascidos dentro dos 4 primeiros dias de vida de modo a melhorar o seu crescimento e reduzir a taxa de mortalidade.

CORONAVÍRUS COVID - 19

O QUE PRECISA SABER E FAZER. COMO PREVENIR O CONTÁGIO:



LAVE AS MÃOS
FREQUENTEMENTE COM
ÁGUA E SABÃO



USAR
ÁLCOOL EM GEL



EVITAR TOCAR NOS
OLHOS, NARIZ E BOCA



EVITAR CONTACTO
PRÓXIMO COM
PESSOAS DOENTES



CUBRA NARIZ E BOCA AO
ESPIRRAR OU TOSSIR



EVITE
AGLOMERAÇÕES



MANTENHA OS
**AMBIENTES BEM
VENTILADOS**



**NÃO COMPARTILHE
OBJECTOS PESSOAIS**

PREVINA-SE DO **CORONAVÍRUS**
USE MÁSCARA. SALVE VIDAS

Endereços da Universidade Rovuma

Reitoria

Avenida Josina Machel nº 256, Caixa Postal 544, E-mail: secretariageral@unirovuma.ac.mz; Nampula-Moçambique
Campus Universitário de Napipine: Bairro de Napipine – Cidade de Nampula.

Extensão de Cabo Delgado

Campus Universitário de Ncoripo
Cidade de Montepuez
Caixa Postal no. 04
E-mail: unirovuma-cd@unirovuma.ac.mz
Tel. 20030181- Montepuez

Centro de Recursos de Pemba

Bairro de Expansão,
Cidade de Pemba,
Telefax: 27251160;
E-mail: cead@unirovuma.ac.mz

Centro de Recursos de Chiúre - Bairro de Cimento; Telefax: 27251160; E-mail: crchiure@unirovuma.ac.mz

Extensão do Niassa

Campus Universitário – Bairro de Nangala
Telefax: 27121520
Caixa Postal no. 04
Cidade de Lichinga
E-mail: urniassa@unirovuma.ac.mz

Centro de Recursos de Sanga – Km 3 da Vila-sede do Distrito de Sanga – Niassa;

Centro de Recursos de Marrupa – Bairro de Naigia, 3 km da Vila-sede do Distrito de Marrupa – Niassa.

Instituto Superior de Transportes, Turismo e Comunicações

Rua do Mercado da Cidade Alta; Prédio Pastoral São Vicente de Paulo; e-mail: isttc@unirovuma.ac.mz; Nacala – Porto, Nampula.

Centro de Recursos de Angoche – Avenida 7 de Abril, Bairro Central – Cidade de Angoche – Nampula.

Centro de Recursos de Ribáuè – Vila-sede do Distrito de Ribáuè, Próximo da Pensão Sonho Real – Nampula

Símbolos institucionais da UniRovuma

Logótipo



Emblema



Bandeira





UNIVERSIDADE ROVUMA
DIRECÇÃO ACADÉMICA

Campus de Napipine, Tel: 841324670/849052376; E-mail: direccaoacademica@unirovuma.ac.mz; Nampula-Moçambique

CALENDÁRIO ACADÉMICO 2020 - REAJUSTADO¹

1. Introdução

Ao abrigo do disposto na alínea c), do nº 2, do artigo 15, do Decreto nº 69/2020, de 11 de Agosto, que estabelece as medidas de execução administrativa para a contenção da propagação da pandemia da COVID-19, a vigorar durante o Estado de Emergência, é reajustado o calendário académico Ano Académico de 2020, aprovado pela Deliberação nº 23/COUR/2019, de 04 de Setembro, tendo o seu reinício à 18 de Agosto de 2020 e termino à 07 de Maio de 2021.

2. Calendário Académico dos cursos de Graduação e Pós-Graduação

Reajuste 1º Semestre (Agosto de 2020 – Janeiro de 2021)	
23.03.2020 – 05.08.2020	Encerramento de Instituições de Ensino Realização de Actividades Lectivas através de Plataformas digitais
18.08.2020	Data indicativa de retoma de Actividades Lectivas presenciais (Aulas presenciais e uso da plataforma moodle e Realização de Exames)
18-29.08.2020	Preparação para retoma de actividades presenciais
31.08.2020	Início de aulas presenciais (Fase 1 -Sistema híbrido) dos Cursos da Graduação e Pós-Graduação
26.10.2020	Início de aulas presenciais (Fase 2 -Sistema híbrido)
19.09.2020	Data limite de Lançamento de notas de Frequência no SIGEUP e publicação de pautas de frequência – Cursos de EaD
03.10.2020	Data limite de Lançamento de notas de Frequência no SIGEUP e publicação de pautas de frequência – Cursos Presenciais abrangidos na I Fase do Retorno de Actividades lectivas presenciais
12.12.2020	Data limite de Lançamento de notas de Frequência no SIGEUP e publicação de pautas de frequência – Cursos Presenciais abrangidos na II Fase do Retorno de Actividades lectivas presenciais
20.09 - 04.10.2020	Exames Normais – Cursos de EaD
07-10.10.2020	Exames Normais – Cursos Presenciais abrangidos na I Fase do Retorno
14-19.10.2020	Exames Normais – Cursos Presenciais abrangidos na II Fase do Retorno
18-24.10.2020	Exames de Recorrência – Cursos de EaD

¹ Reajustado em decorrência a Pandemia do COVID-19 e consequente encerramento das Instituições de Ensino.

14-17.10.2020	Exames de Recorrência – Cursos Presenciais abrangidos na I Fase do Retorno
06-09.01.2021	Exames de Recorrência – Cursos Presenciais abrangidos na II Fase do Retorno
28.12.2020- 09.01.2021	Preparação do II Semestre Capacitação do Corpo Docente
06.12.2020- 09.01.2021	Inscrições para 2º Semestre
09.01.2021	Fim do Primeiro Semestre

SEGUNDO SEMESTRE

1. CURSOS DA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA OUTUBRO DE 2020 À MARÇO DE 2021

18.10 – 07.11.2020	Inscrições para o II Semestre
14.11.2020- 20.02.2021	Período de Aulas na Plataforma e Tutoria Presencial ²
20.02.2021	Exames Normais
22-28.03.2021	Exames de Recorrência

3. CURSOS PRESENCIAIS JANEIRO À MAIO DE 2021

11.01-17.04.2021	Período de Aulas (Sistema híbrido) dos Cursos da Graduação e Pós-Graduação
15-20.03.2021	Semana de Jornadas Científicas
29.03-03.04.2021	Avaliação do Corpo Docente
10.04.2021	Data Limite para lançamento de notas no Sistema de Gestão Universitária
19-22.04.2021	Exames Normais
03-07.05.2021	Exames de Recorrência
07.05.2021	Fim do II Semestre

FÓRUNS

15-16.10.2020	I Fórum do Centro de Educação Aberta e a Distância
12-13.11.2020	I Fórum Científico
18-19.03.2021	II Fórum Académico

PROPOSTAS DE CURSOS PARA 2021/22

20.02.2021	Data limite de submissão à Direcção Académica de Propostas de Cursos e número de vagas para Ano Académico de 2021/2022
------------	--

DIAS ESPECIAIS SEM AULAS, MAS COM ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E CIENTÍFICAS

29 de Janeiro	Dia da UniRovuma
29 de Maio	Dia das Práticas Técnico Profissionalizantes e Estágio
12 de Outubro	Dia do Professor Moçambicano
30 de Outubro	Dia de Portas Abertas
12 de Novembro	Dia da Universidade Africana
17 de Novembro	Dia do Estudante

² Cada Unidade Académica onde funcionam os Cursos de EaD (Nampula e Extensões) deverá planificar as tutorias

FERIADOS	
Nacionais	
01.01.2020	Dia da Fraternidade Universal
03.02.2020	Dia dos Heróis Moçambicanos
07.04.2020	Dia da Mulher Moçambicana
01.05.2020	Dia Internacional do Trabalhador
25.06.2020	Dia da Independência Nacional
07.09.2020	Dia da Vitória
25.09.2020	Dia das Forças Armadas
04.10.2020	Dia da Paz e da Reconciliação Nacional
25.12.2020	Dia da Família
Municipais	
22.08.2020	Nampula
23.09.2020	Lichinga
08.10.2020	Montepuez
PREVISÃO PARA INÍCIO DO ANO ACADÉMICO DE 2021	
17.05.2021	Início do Ano Académico
14.06.2021	Início das aulas

O que é coronavírus? (COVID-19): É um vírus que causa infecções semelhantes a uma gripe comum e pode provocar doenças respiratórias mais graves como a pneumonia.

O período de incubação: É de 2 a 14 dias

Como se transmite?



- De uma pessoa com a doença para outra através de gotículas de saliva quando tosse ou espirra;
- Objectos/superfícies contaminadas.

Sintomas:



- Febres e Tosse;
- Dores musculares e;
- Dificuldade de respirar.

Como prevenir-se?



- Se tiver viajado recentemente para um dos Países com casos de coronavírus, evite o contacto directo com outras pessoas e no primeiro sinal de febre, constipação ou tosse, ligue para o Alô Vida;
- Tentar não tocar na cara;
- Lavar constantemente as mãos com água e sabão, cinza ou álcool;
- Sempre que tossir ou espirrar cubra a boca com o braço dobrado em forma de "V" e de seguida lave as mãos;
- Lavar e cozinhar bem os alimentos;
- Abrir as janelas para maior circulação do ar.

Se tiver sinais e sintomas da doença dirija-se imediatamente à Unidade Sanitária mais próxima.



**SE TEM DÚVIDAS SOBRE
CORONAVÍRUS LIGUE GRÁTIS
PARA O SERVIÇO ALÔVIDA
24 HORAS POR DIA**

NAS SEGUINTE LÍNGUAS

- Português
- XiChope
- Elómwè
- XiChangana
- Emacua
- CiShona
- CiNhandja
- Bitonga
- XiSena
- Echuabo
- Inglês



82149 OU 1490

84146

1490